



Co-funded by
the European Union



A2.10 MANUAL "DIVERSITY
COURSE MAPPING TOOL" COM
FERRAMENTAS ESPECÍFICAS
PARA A COMPREENSÃO DOS
APRENDENTES E DOS
EDUCADORES





Parceiros do projeto

Coordenador

FH JOANNEUM, Institute for Social Work, Graz, Austria (FHJ)

FH JOANNEUM, Instituto de Serviço Social, Graz, Áustria (FHJ)

Parceiros

Fundación Docete Omnes, Granada, Espanha (FDO)

DAFNI Kentro Epaggelmatikis, Patras, Grécia (DAFNIKek)

Ensino e Investigação e Administração SA / Instituto Universitário Atlântico, Barcarena, Portugal (EIA)

Amar Terra Verde LDA, Vila Verde, Portugal (EPATV)

Cramars Società Cooperativa Sociale, Tolmezzo, Itália (Cramars)



Este relatório é publicado ao abrigo de uma licença internacional Creative Commons Attribution 4.0.

É livre de o fazer:

Partilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar: remisturar, transformar e desenvolver o material para qualquer fim, mesmo comercial. O licenciante não pode revogar estas liberdades, desde que o utilizador respeite os termos da licença.

Nas seguintes condições:

Atribuição - Deve dar o devido crédito, fornecer uma hiperligação para a licença e indicar se foram efetuadas alterações. Pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia a si ou à sua utilização.

Partilhar da mesma forma - Se remisturar, transformar ou construir a partir do material, deve distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença que o original.

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da OeAD-GmbH. Nem a União Europeia nem a entidade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Índice

PARTE 1: Introdução.....	3
Objetivos do manual.....	3
Metodologia utilizada para recolher informações	4
PARTE 2: Visão geral das boas práticas	6
Definição e critérios de seleção.....	6
A recolha de boas práticas (WP2.1)	6
Visão geral das boas práticas - WP2.1	7
Aplicabilidade e contexto de utilização.....	12
PARTE 3: Visão geral das ferramentas de criação de perfis.....	13
Ferramentas de definição de perfis (WP2.3).....	13
Visão geral das ferramentas de definição de perfis - WP2.3	13
Tipos de ferramentas desenvolvidas e sua aplicação nos cursos.....	18
Modos de utilização e recolha de dados (formulário em linha).....	19
PARTE 4: Comparação de boas práticas com ferramentas de definição de perfis	20
Panorama comparativo dos resultados da pilotagem das boas práticas do WP2.1	20
Esquemas visuais das boas práticas e as aplicações das ferramentas de definição de perfis.....	22
Barreiras encontradas na implementação de ferramentas de definição de perfis	28
PARTE 5: Fundamentação da escolha das ferramentas	30
Justificação para a utilização de ferramentas de definição de perfis: Objetivos e alinhamento estratégico	30
Como escolher a ferramenta de definição de perfis correta de acordo com as necessidades do curso, das etiquetas e dos campos de informação.....	32
Possíveis melhorias e adaptações das ferramentas	33
Parte 6: Ligar as ferramentas às personas	36
Porque é que as personas são importantes na conceção educativa.....	36
Compreender a metodologia da Persona	37
Da definição de perfis às personas: O processo de agrupamento.....	37
Tipos e funções das Personas	38
Criando as Personas: Combinando rigor e criatividade	39
Lições aprendidas e utilização futura	39
Parte 7: Conclusões	40



Próximas etapas e desenvolvimento futuro.....	40
Conclusões	41
APÊNDICE.....	43



PARTE 1: Introdução

Este Manual faz parte dos resultados do projeto financiado pelo Erasmus+ Diverse Courses - Understanding and Unlocking Learners' and Educators' Potentials in Diverse Courses, e representa o principal resultado do Work Package 2 (WP2). O WP foi coordenado pelo parceiro italiano Cramars, em estreita colaboração com o parceiro grego DAFNI KEK para a gestão da qualidade, e com o parceiro português EPATV para o layout final do manual e do tutorial que o acompanha. O objetivo geral do WP2 foi desenvolver, testar e avaliar ferramentas e abordagens de definição de perfis que apoiem os prestadores de educação de adultos na conceção de percursos de formação mais inclusivos, eficazes e adaptados, tendo em conta a diversidade dos aprendentes e dos educadores.

O desenvolvimento do WP2 envolveu uma sequência estruturada de 12 atividades (A2.1-A2.12), realizadas em colaboração pelos seis parceiros do projeto da Áustria (FHJ), Grécia (DafniKek), Itália (Cramars), Portugal (EPATV, EIA) e Espanha (FDO). Cada parceiro desempenhou um papel ativo e igual nos processos de recolha, experimentação e análise de dados. Em conjunto, recolheram boas práticas, criaram e implementaram novas ferramentas de definição de perfis, testaram-nas em contextos reais de cursos e refletiram sobre a sua aplicabilidade e adaptabilidade em diversos contextos. Cramars, enquanto líder do WP2, orientou o processo, assegurando a coerência e a comparabilidade entre os contributos, enquanto desenvolveu a estrutura e a lógica editorial do próprio Manual. A EPATV contribuiu para a identidade visual do produto final, conferindo-lhe um formato unificado e acessível.

Objetivos do manual

Este Manual serve simultaneamente de registo documental e de guia prático para educadores e formadores. Ilustra a metodologia aplicada ao longo do Work Package 2 e oferece ferramentas e reflexões concretas para apoiar práticas educativas inclusivas e orientadas para a diversidade.

Os seus principais objetivos são três. Em primeiro lugar, documentar o processo através do qual o Manual foi desenvolvido, com base numa coleção de boas práticas existentes em diferentes contextos. Em segundo lugar, ilustrar a aplicação prática destas ferramentas e estratégias em ambientes de formação reais, mostrando como os parceiros as adaptaram e testaram de acordo com as necessidades dos seus formandos. E, em terceiro lugar, apoiar outras instituições que pretendam adotar abordagens semelhantes, oferecendo orientações sobre como selecionar e utilizar ferramentas e estratégias centradas no formando - em particular através da utilização de *Personas*, perfis fictícios, mas baseados em provas, que ajudam a conceber experiências de aprendizagem centradas no ser humano.

Este Manual está conceptual e operacionalmente ligado ao A2.12 *Personas Tutorial - A Step-by-Step Guide-*, que fornece um quadro metodológico completo para criar e utilizar *Personas* como ferramentas para a conceção de cursos centrados no formando. Enquanto este Manual documenta o desenvolvimento e a aplicação mais alargada de ferramentas de definição de perfis, o Guia de *Personas* oferece um mergulho profundo na forma como os dados destas ferramentas podem ser transformados em perfis representativos dos formandos e aplicados na prática na conceção da formação.



Metodologia utilizada para recolher informações

O processo começou com um esforço coletivo para identificar e descrever boas práticas relacionadas com a definição de perfis (atividade A2.1 do projeto *Diverse Courses*). Cada parceiro selecionou pelo menos três boas práticas utilizadas no seu contexto nacional ou institucional para compreender as necessidades, atitudes, competências e antecedentes dos aprendentes ou dos educadores. Para garantir a consistência e tornar os dados comparáveis, a parceria desenvolveu uma estrutura partilhada para a documentação: a *Diverse Courses – Checklist (anexo 1)* permitiu que cada organização descrevesse a origem, o campo de aplicação, os objetivos e os métodos das práticas selecionadas, juntamente com os tipos de informação recolhidos. O resultado deste trabalho está documentado na coleção de boas práticas - WP2.1 - *The Collection of Good Practices (anexo 2)*.

Esta fase lançou as bases para o desenvolvimento subsequente de ferramentas de definição de perfis em três cursos selecionados (*WP2.3 anexo 3*), uma vez que forneceu não só um repertório de exemplos, mas também destacou as principais dimensões da diversidade que precisavam de ser abordadas. As fases posteriores envolveram o teste e a avaliação das ferramentas desenvolvidas utilizando um quadro normalizado, permitindo um processo de avaliação partilhado entre todos os países em cursos específicos. Cada instituição parceira implementou três cursos específicos nos quais estas ferramentas foram implementadas e testadas (atividades A2.4-A2.9). Os dados foram recolhidos através da implementação em sala de aula, observações do tutor, feedback dos aprendentes e entrevistas de acompanhamento ou grupos de discussão. Ao longo do processo, foram documentados conhecimentos qualitativos e ajustamentos práticos, contribuindo para a co-criação de um conjunto de ferramentas abrangente e versátil. O feedback sobre esta fase piloto foi sistematicamente recolhido utilizando o documento *WP2_A2.4-9 Framework for Piloting Data Collection and Evaluation (anexo 4)*, permitindo uma comparação consistente dos resultados.

Todo este processo permitiu que a parceria avaliasse a sua aplicabilidade no mundo real e documentasse quaisquer adaptações necessárias. As ferramentas e os métodos aperfeiçoados foram posteriormente utilizados para desenvolver *Personas* - perfis semifictícios de aprendentes e educadores - que ofereceram aos coordenadores e professores das instituições participantes conhecimentos valiosos para adaptarem mais eficazmente os seus materiais didáticos às necessidades específicas dos aprendentes, tal como reveladas através das *Personas*.

Todo o trabalho levado a cabo pelos parceiros no âmbito do WP2 levou ao desenvolvimento de um tutorial *WP2. A2.12 Tutorial de Personas: A Step-by-Step Guide (anexo 5)* um guia prático sobre como criar *Personas*.

Tal como será desenvolvido na Parte 4 do presente Manual, um mapa comparativo simplificado ilustra a forma como cada boa prática inspirou ferramentas específicas de definição de perfis durante a fase de pilotagem. Esta matriz, apresentada num formato visual e de fácil utilização, oferece uma síntese prática das ligações entre as referências teóricas e as suas aplicações na sala de aula.

O objetivo final deste manual é não só documentar o processo e os resultados alcançados, mas também servir de recurso prático e flexível para outras



organizações educativas que pretendam integrar métodos de definição de perfis sensíveis à diversidade nos seus cursos.



PARTE 2: Visão geral das boas práticas

Definição e critérios de seleção

A fase inicial do WP2 centrou-se na identificação e recolha de boas práticas relacionadas com a definição de perfis de aprendentes e educadores em diversos contextos de educação de adultos. A definição de "boa prática" neste contexto referia-se a qualquer ferramenta, método ou procedimento que permitisse aos prestadores de educação obter uma compreensão mais profunda dos antecedentes, necessidades, competências ou objetivos de aprendizagem dos participantes nos seus cursos. O critério central para a seleção foi a capacidade de cada prática revelar informação útil e acionável que pudesse apoiar a conceção de ambientes de aprendizagem mais adaptados e inclusivos. A fim de tornar o processo de seleção coerente, cada parceiro baseou-se na estrutura de lista de verificação partilhada. Esta estrutura ajudou a clarificar não só os elementos técnicos das práticas, mas também os seus objetivos educativos e os tipos de diversidade que abordavam. Por exemplo, algumas boas práticas centraram-se em barreiras relacionadas com deficiências ou desvantagens socioeconómicas, enquanto outras abordaram questões como o contexto cultural, as competências linguísticas ou a competência digital. Assim, as práticas foram selecionadas não só pela sua eficácia na definição de perfis, mas também pela sua relevância para os objetivos de inclusão mais amplos do projeto.

A recolha de boas práticas (WP2.1)

O resultado desta fase foi uma coleção de um total de vinte e três boas práticas, recolhidas em cinco países parceiros, cada uma documentada num formato padronizado e incluindo detalhes como grupos-alvo, métodos de recolha de dados e categorias de informação obtida. Este material, compilado no documento de recolha de boas práticas - *WP2.1 - Collection of Good Practices*, representa a base de conhecimento fundamental sobre a qual as ferramentas de definição de perfis do projeto foram posteriormente desenvolvidas. Algumas práticas basearam-se em questionários estruturados; outras utilizaram entrevistas informais, workshops, grupos de reflexão ou observação participativa. As práticas variaram significativamente em termos do seu nível de formalização, integração digital e tipo de experiência do utilizador que promoveram.

Estas boas práticas não eram propostas teóricas, mas tinham sido utilizadas em contextos educativos reais pelos parceiros do projeto ou pelas suas redes. A sua seleção foi orientada por critérios de sustentabilidade, transferibilidade, usabilidade e relevância. Para facilitar a sua documentação, a versão final da lista de controlo - *Checklist Final Version* - incluiu tabelas para as práticas relacionadas com os aprendentes e com os educadores, ajudando os parceiros a articular as dimensões da experiência de aprendizagem que foram captadas e como.



Visão geral das boas práticas - WP2.1

No âmbito do WP2.1, as boas práticas recolhidas têm como objetivo apresentar métodos, ferramentas e abordagens que ajudem as instituições de ensino a compreender melhor os antecedentes, as necessidades, as competências e as potenciais barreiras encontradas por aprendentes e educadores em ambientes de aprendizagem diversificados. Cada prática, apresentada por uma instituição parceira diferente, centra-se nos aprendentes ou nos educadores e aborda aspectos fundamentais da diversidade - tais como deficiências, desvantagens socioeconómicas, diferenças culturais e desafios educativos. As boas práticas destacam estratégias práticas para uma educação mais inclusiva e reativa.

As boas práticas são variadas em termos de formatos, desde simples questionários e entrevistas a quadros de avaliação estruturados, programas de tutoria e atividades de aprendizagem em colaboração. Refletem uma grande diversidade geográfica e cultural, tendo sido implementadas na Grécia, Itália, Áustria, Portugal e Espanha.

Algumas práticas, como o PerfilPASS sem barreiras em linguagem fácil ou as Metodologias de Aprendizagem Adaptativa para Grupos de Estudantes Diversos, centraram-se na criação de ferramentas que traçam o perfil de aprendentes com necessidades específicas, tais como deficiências cognitivas, baixa literacia ou contextos socioeconómicos diversos. Estas ferramentas foram concebidas para serem inclusivas, flexíveis e facilmente adaptáveis a diferentes contextos de aprendizagem.

Outras práticas, como o procedimento de avaliação para o Mestrado em Serviço Social ou o Peer Mentoring para estudantes de primeira geração e estudantes oriundos da imigração, concentraram-se na compreensão das experiências anteriores, das motivações e das aspirações profissionais dos estudantes, com o objetivo de adaptar os percursos educativos e os serviços de apoio.

Várias iniciativas visaram a igualdade de género e a inclusão social, tais como o projeto Mulheres nas STEM | Engenheiras por 1 dia, que incentivou as jovens a seguirem carreiras nas áreas da ciência e da tecnologia, e o grupo de discussão da turma sobre a violência de género, destinado a sensibilizar os aprendentes para questões sociais sensíveis.

Além disso, algumas boas práticas centraram-se nos educadores, como o programa de formação contínua "Género - Diversidade - Interseccionalidade" e o Processo de Seleção de Professores Inclusivos, que visa dotar os professores das competências necessárias para abordar a diversidade na sala de aula.

Muitas práticas incluíam uma forte dimensão participativa, promovendo o envolvimento ativo dos aprendentes através da narração de histórias, de quadros de aprendizagem entre pares, da escrita reflexiva ou de atividades colaborativas baseadas em projetos. Outras centraram-se na facilitação do acesso à educação através do reconhecimento de aprendizagens anteriores, como se pode ver em práticas como o Processo RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e a utilização de plataformas digitais como o Passaporte Qualifica.

De um modo geral, as boas práticas recolhidas no WP2.1 fornecem uma visão abrangente dos métodos de definição de perfis de aprendentes e educadores, apoiando a inclusão, prevenindo o abandono escolar, promovendo a motivação e fomentando a integração social e cultural. Constituem um recurso fundamental para a conceção e desenvolvimento das ferramentas de definição de perfis e das Personas criadas nas fases posteriores do projeto Cursos Diversos.



Segue-se uma lista - resumida - das boas práticas recolhidas no WP2.1. Uma descrição mais exaustiva das boas práticas recolhidas pode ser encontrada no documento de recolha de boas práticas do projeto Diverse Courses - WP2.1 Collection of Good Practices.



Título	Parceiro proponente	Objetivo	Método de definição de perfis	Informações recolhidas
ProfilPASS sem barreiras em linguagem fácil	DAFNI KEK	Pessoas com deficiências cognitivas e dificuldades de aprendizagem	Documento com questionário de fácil compreensão	Competências e aptidões
Processo de avaliação para o Mestrado em Serviço Social	FHJ	Licenciados (18-25 anos) em serviço social	Avaliação da concorrência Procedimento	Experiência profissional e científica, necessidades
Questionário sobre a identificação da atitude dos aprendentes em relação ao inglês como língua estrangeira	FHJ	Aprendentes do curso de Bacharelato em Serviço Social da FHJ	Questionário	Conhecimentos linguísticos, dados biográficos, experiência profissional, formação académica
Metodologias de aprendizagem adaptativas para grupos de estudantes diversificados	FDO	Estudantes entre os 16 e os 50 anos ou mais, com diferentes origens culturais, nacionalidades e NEE	Abordagem flexível com várias metodologias de aprendizagem ativa	Necessidades individuais de cada aprendente, composição geral do grupo (idade, origem cultural, nacionalidade, NEE)
Avaliação introdutória (informal)/identificação das competências básicas	DAFNI KEK	Aprendentes com necessidades educativas especiais e deficiências	Questionário de fácil utilização	Aptidões e competências, problemas e obstáculos
Programa de formação contínua "Género - Diversidade - Interseccionalidade" Workshops	FHJ	Educadores	Grupos de reflexão, grupos de discussão, trabalho prático, aprendizagem auto-orientada, consciencialização, apresentações	Dados biográficos, habilitações literárias, experiência profissional, aptidões e competências em matéria de formação/ensino
Mulheres nas STEM Engenheiras por 1 dia	AIA PT	Raparigas do ensino secundário, profissional e primário com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos	Inquérito sobre idade, preferências de atividade e gostos	Informações sobre a educação, informações biográficas
Grupo de reflexão da turma sobre a violência de género	CRAMARRAS	Mulheres que participam em cursos de assistência médica	Grupos de discussão	Dados sensíveis, informações pessoais sobre o ambiente doméstico,



Título	Parceiro proponente	Objetivo	Método de definição de perfis	Informações recolhidas
				problemas e obstáculos
Femeco - Pequenos-almoços de formação	CRAMARRAS	Mulheres empresárias em diferentes domínios	Pequeno-almoço de formação (reuniões)	Expectativas, objetivos, desejos, necessidades de formação, competências profissionais e pessoais, experiência profissional
O quadro de aprendizagem quase inter pares (a escolha dos aprendentes)	DAFNI KEK	Aprendentes / educadores	Oficina	Expectativas, objetivos, experiências e ideias pessoais, obstáculos e problemas, experiências passadas traumáticas
Mentoria entre pares para estudantes de primeira geração e estudantes oriundos da migração	FHJ	Estudantes que são os primeiros da sua família a obter um diploma universitário e/ou que são oriundos da imigração	Entrevista pessoal e eventos (dias de teste)	Informações biográficas, educação, experiência profissional anterior, aptidões e competências, obstáculos e problemas
Programa de tutoria - MAIA	AIA PT	Estudantes em mobilidade nacional e internacional; Educadores como mentores voluntários	Processo de candidatura e seleção (formulário em linha, entrevista pessoal, grupos de discussão)	Informações biográficas, educação, experiência profissional anterior, aptidões e competências, obstáculos e problemas, receios, necessidades
Letras P'rá Vida (Letras para a vida)	EPATV	Principalmente mulheres, pessoas de etnia cigana, imigrantes, idosos com demência em fase inicial e NEE	Oficinas	Dados biográficos, informações sobre educação, experiência profissional, aptidões e competências, informações pessoais



Título	Parceiro proponente	Objetivo	Método de definição de perfis	Informações recolhidas
Passaporte Qualifica	EPA TV	Pessoas que procuram uma qualificação profissional e que abandonaram precocemente o ensino	Questionário em linha	Informações biográficas, necessidades, expectativas, objetivos
Processo RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	EPA TV	Aprendentes com mais de 25 anos que pretendem requalificar ou melhorar as suas competências	Aprendizagem reflexiva e quadro de competências-chave	Competências pessoais e profissionais, informações biográficas, necessidades, expectativas, objetivos
TSEMY: Formação para o emprego sustentável de jovens e jovens adultos	AIA PT	Jovens desempregados de 20-29 anos com ensino superior	Formulários e entrevistas em linha	Necessidades profissionais, informações pessoais (formação académica, nome, idade, interesses)
Definição de perfis e apoio a aprendentes com NEE no EFP	FDO	Estudantes com necessidades educativas especiais no EFP	Observação e entrevistas individuais	Traços cognitivos, emocionais, comportamentais, dificuldades de comunicação e de aprendizagem
Aprendizagem colaborativa e atividades de integração social	FDO	Aprendentes de meios sociais e culturais diversos	Discussões em grupo, feedback dos pares, práticas de reflexão	Competências sociais, capacidades de cooperação, barreiras à integração
Apoio e correspondência de estágios personalizados	FDO	Aprendentes do EFP à procura de estágio	Entrevistas pessoais, análise de CV, software de correspondência	Competências, preferências, objetivos, hábitos de trabalho, capacidades de adaptação
Processo de seleção de professores inclusivos	DAFNI KEK	Educadores no domínio da educação de adultos	Entrevistas estruturadas e grelhas de avaliação	Competências pedagógicas, filosofia educativa, consciência intercultural
Planeamento e definição do perfil dos utilizadores desfavorecidos	DAFNI KEK	Aprendentes com deficiências e antecedentes complexos	Formulários de avaliação das necessidades, sessões de acompanhamento	Necessidades sociais, historial escolar, desafios pessoais



Título	Parceiro proponente	Objetivo	Método de definição de perfis	Informações recolhidas
Programa de aconselhamento académico entre pares	FHJ	Estudantes universitários com dificuldades académicas ou oriundos de minorias	Sessões de aconselhamento, entrevistas estruturadas	Dificuldades académicas, motivação, situação pessoal

Aplicabilidade e contexto de utilização

Uma vez recolhidas, as boas práticas foram analisadas em termos da sua aplicabilidade em diferentes contextos institucionais, culturais e logísticos. Algumas práticas eram muito específicas dos sistemas educativos nacionais, enquanto outras se revelaram mais flexíveis e mais fáceis de adaptar. Por exemplo, as ferramentas baseadas em questionários simples ou formulários digitais podiam ser transferidas com um mínimo de adaptação, ao passo que os métodos que requeriam facilitadores formados ou um investimento de tempo significativo exigiam uma abordagem mais adaptada.

Em muitos casos, os parceiros referiram que a adaptação de uma boa prática ao seu próprio contexto implicava não só a tradução linguística, mas também ajustamentos pedagógicos e técnicos. Estas adaptações foram necessárias para satisfazer as necessidades de diferentes grupos-alvo, tais como adultos pouco qualificados, migrantes, desempregados de longa duração ou educadores com diferentes níveis de experiência de ensino. Por conseguinte, as práticas recolhidas serviram tanto de inspiração como de campo de ensaio para a inovação, tendo os parceiros recorrido a elas para conceber ferramentas de definição de perfis que seriam posteriormente testadas e aperfeiçoadas.



PARTE 3: Visão geral das ferramentas de criação de perfis

Ferramentas de definição de perfis (WP2.3)

Com base nas boas práticas recolhidas, cada parceiro desenvolveu uma série de ferramentas de definição de perfis para serem aplicadas em cursos específicos de educação de adultos. Estas ferramentas tinham como objetivo apoiar os educadores na compreensão de quem são os seus aprendentes, quais os desafios que enfrentam e como podem ser melhor apoiados ao longo do seu percurso de aprendizagem. As ferramentas de criação de perfis foram inspiradas na estrutura e no conteúdo das práticas anteriores, mas foram adaptadas e personalizadas para os ambientes específicos dos cursos.

A tónica foi colocada não só na criação de ferramentas, mas também na sua aplicação significativa em cursos específicos no âmbito do projeto *Diverse Courses*. Cada ferramenta foi integrada no contexto real de ensino/educação, permitindo aos educadores recolher dados relevantes sobre os seus aprendentes ou pares. Estes instrumentos permitiram a recolha de dados demográficos, preferências de aprendizagem, competências digitais, aspectos motivacionais, obstáculos à aprendizagem e outras informações psicossociais ou comportamentais relevantes para a conceção de cursos inclusivos. Os instrumentos foram aplicados e testados em 18 cursos específicos no total, tendo cada um dos parceiros aplicado estes instrumentos em pelo menos três cursos por instituição.

Visão geral das ferramentas de definição de perfis - WP2.3

No âmbito do WP2.3, os parceiros do projeto desenvolveram, testaram e avaliaram 19 ferramentas de definição de perfis para recolher informação significativa sobre os formandos e os formadores. Estas ferramentas foram concebidas não só para apoiar a construção de Personas detalhadas, mas também para informar a conceção de experiências de formação inclusivas, centradas no aprendente e adaptáveis. Embora inspiradas nas boas práticas recolhidas no WP2.1, cada ferramenta foi adaptada e aperfeiçoada para responder às necessidades reais de cursos de formação e grupos-alvo específicos. Refletem os contextos socioculturais e institucionais das organizações parceiras e a diversidade dos participantes envolvidos.

As atividades de definição de perfis abrangeram um amplo espectro de objetivos: desde o levantamento de competências digitais e necessidades de aprendizagem até à descoberta de barreiras emocionais e dinâmicas sociais. A sua implementação foi estreitamente integrada com os cursos em que foram aplicadas, assegurando a coerência entre o método de definição de perfis e os objetivos da formação. Nos cursos de língua inglesa e de literacia digital, por exemplo, ferramentas como o *Profil Pass* e a *Análise de Motivações e Necessidades* centraram-se na identificação das competências, da aptidão digital e das motivações dos formandos de forma acessível e cativante. Por outro lado, os cursos que abordam dimensões mais sensíveis ou pessoais - como os cursos nos domínios da prestação de cuidados ou da inclusão social - utilizaram



formatos reflexivos e baseados em grupos, como o *Explorar Motivos* e o *Trocar Experiências em Espaços Seguros*, que incentivaram os participantes a partilhar as suas histórias pessoais, valores e barreiras num ambiente de apoio.

As ferramentas variaram significativamente em termos da sua estrutura e método. Algumas baseavam-se em questionários individuais, entregues em papel ou em linha, enquanto outras se baseavam em entrevistas, workshops de cartografia colaborativa ou grupos de discussão. Várias ferramentas combinavam a recolha de dados estruturados com elementos reflexivos ou participativos para promover tanto a exatidão como o envolvimento. Por exemplo, a *Ferramenta de Perfil de Aprendizagem entre Pares*, utilizada com formadores em cursos profissionais, facilitou o alinhamento das estratégias de ensino através de um processo de mapeamento curricular partilhado, enquanto a *Ferramenta de Identificação da Capacidade de Mudança* visava a abertura dos educadores à inovação e a autoavaliação da flexibilidade na aprendizagem no local de trabalho.

Muitos dos instrumentos de definição de perfis foram especificamente desenvolvidos para responder às necessidades de grupos vulneráveis ou sub-representados. Entre estes incluem-se os adultos mais velhos, os desempregados de longa duração, as pessoas com necessidades educativas especiais e as mulheres que prestam cuidados ou fazem formação profissional. Ferramentas como o *Perfil do Aprendiz com NEE (Necessidades Educativas Especiais)* e o *Perfil do Aprendiz Adaptável* foram concebidas para recolher informações inclusivas e respeitadoras sobre aprendentes com diversos antecedentes e desafios. No caso do projeto *Mulheres Inspiradoras em STEM* da Atlântica, a atividade de definição de perfis centrou-se na captação dos interesses e motivações de jovens raparigas com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, a fim de apoiar uma participação equilibrada em termos de género em disciplinas científicas e técnicas. Da mesma forma, a *formação Abordar a Violência de Género nos Cuidados de Saúde* foi estruturada para explorar de forma sensível as experiências e necessidades das mulheres envolvidas em cursos de prestação de cuidados, contribuindo para estratégias de aprendizagem orientadas para a capacitação.

Cada ferramenta foi testada no contexto de cursos reais, permitindo aos parceiros avaliar a sua usabilidade, adaptabilidade e sustentabilidade. Os resultados confirmaram que a definição de perfis funciona melhor quando integrada no processo de aprendizagem de uma forma participativa e dinâmica, combinando métodos estruturados com oportunidades de reflexão e debate. A implementação efetiva demonstrou depender da criação de ambientes seguros e baseados na confiança, da simplicidade e clareza das ferramentas e da sua capacidade de acomodar dinâmicas individuais e de grupo.

Ao mesmo tempo, os testes-piloto revelaram desafios comuns, incluindo a relutância dos participantes em revelar informações pessoais, o risco de respostas superficiais e dificuldades relacionadas com o acesso ou a literacia digital. Apesar destas limitações, as ferramentas de definição de perfis desenvolvidas no WP2.3 oferecem metodologias concretas e flexíveis para compreender a complexidade dos contextos educativos. Operacionalizam os princípios de inclusão e diversidade explorados no WP2.1 e servem de ponte entre a recolha de dados e a conceção educativa.

De um modo geral, estas ferramentas contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais cativantes, reativos e equitativos, apoiando tanto os



aprendentes como os educadores na realização do seu pleno potencial no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

O desenvolvimento destas ferramentas de definição de perfis não foi um processo isolado, mas serviu de base para a posterior criação de Personas. A ligação entre estas ferramentas e as Personas é aprofundada no tutorial dedicado (WP2.A2.12), que explica como os dados qualitativos e quantitativos recolhidos através de ferramentas como inquéritos, grupos de discussão e entrevistas foram agrupados e interpretados para construir arquétipos realistas de aprendentes e educadores.

Segue-se uma lista - resumida - das ferramentas experimentadas pelos parceiros. Uma descrição mais detalhada de cada uma destas ferramentas pode ser encontrada no documento - WP2.3 "Development of Tools" do projeto *Diverse Courses*.



Título da ferramenta	Parceiro proponente	A boa prática é inspirada em	Público-alvo	Descrição do público-alvo	O curso em que a ferramenta será implementada
Profil Pass no curso "Cidadania digital" para desempregados	Cramares	ProfilPASS sem barreiras em linguagem fácil - GP 1	Aprendentes	7 formandos com idades compreendidas entre os 60 e os 67 anos, mais dois com 35 anos; todos desempregados e da zona local	Cidadania digital; 24h; modo híbrido
Análise das motivações e necessidades dos cursos de inglês	Cramares	Questionário sobre a identificação das atitudes dos aprendentes em relação ao inglês - GP 3	Aprendentes	10 adultos com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos	Inglês nível A1; 40h; totalmente online
Ferramenta de definição de perfis de aprendizagem entre pares: 'Mapeamento Curricular Colaborativo'	Cramares	O método de aprendizagem de proximidade (die Wahl der Lernenden) - GP 10	Educadores	4-5 formadores de adultos com metodologias e experiência variadas	Técnicas de processamento de papel/cartão; 100h; fora de linha
Competências básicas para a vida	DAFNI KEK	O quadro de aprendizagem quase interpares (a escolha dos aprendentes)	Aprendentes	10-15 adultos; migrantes, baixas qualificações, nível linguístico A2-B2	Módulos de competências para a vida; 120h; híbrido
Identificar a capacidade de mudança (no desenvolvimento de pílulas de aprendizagem)	DAFNI KEK	Apoio e correspondência de estágios personalizados	Educadores	Formadores, mentores e pessoal de RH no local de trabalho	Não aplicável
Explorar os motivos	DAFNI KEK	Avaliação introdutória (informal)/identificação de competências básicas (leitura, escrita, compreensão) + profilpass	Aprendentes	Participantes da formação Silver Caregivers	Silver Caregivers; duração não especificada; híbrido



Título da ferramenta	Parceiro proponente	A boa prática é inspirada em	Público-alvo	Descrição do público-alvo	O curso em que a ferramenta será implementada
Compreender o conhecimento do ambiente dos aprendentes	DAFNI KEK	Avaliação introdutória (informal)/identificação de competências básicas (leitura, escrita, compreensão) + profilpass	Aprendentes	Aprendentes que participam na formação Silver Caregivers	Silver Caregivers; duração não especificada; projeto de aprendizagem colaborativa
Como está o teu inglês?	Cramares	Questionário sobre a identificação de atitudes - GP3	Aprendentes	Estudantes num curso de língua inglesa	Curso de inglês; 20h; fora de linha
Trocar experiências num espaço seguro	Cramares	Grupo de reflexão da turma sobre a violência de género - GP8	Aprendentes	Mulheres que participam em ações de formação profissional	Curso de saúde e cuidados; 40h; fora de linha
Perfil do aprendente adaptativo	FDO	Metodologias de aprendizagem adaptativa - GP4	Aprendentes	Aprendentes com diferentes origens, idades e NEE	Competências digitais para o emprego; 60h; híbrido
Perfil da Persona da Sala de Aula	FDO	Definição do perfil dos aprendentes - GP23	Aprendentes	Aprendentes adultos em geral em contextos de EFP	TIC e competências para a empregabilidade; duração não especificada; misto
Perfil do aprendente SEN	FDO	Definição de perfis e apoio a estudantes com NEE no EFP - GP17	Aprendentes	Estudantes com necessidades educativas especiais	Módulos de apoio especiais; 30h; presencial
Questionário de atitudes em inglês	FHJ	Questionário sobre a identificação de atitudes - GP3	Aprendentes	Estudantes de licenciatura em Serviço Social	Inglês BA; 20h; em sala de aula
Questionário de atitudes ambientais	FHJ	Prática de sensibilização ambiental - GP14	Aprendentes	Estudantes de ação social no domínio do ambiente	Trabalho Social Ambiental; 30h; sala de aula
Como criar Learner Personas a partir de estudantes de serviço social a tempo parcial	FHJ	Mentoria entre pares e definição de perfis pessoais - GP12	Aprendentes	Estudantes de serviço social a tempo parcial	Serviço social; a tempo parcial; presencial e online



Título da ferramenta	Parceiro proponente	A boa prática é inspirada em	Público-alvo	Descrição do público-alvo	O curso em que a ferramenta será implementada
Guião de entrevista sobre atitude ambiental	FHJ	Atitudes ambientais - GP14	Aprendentes	Estudantes em programas ambientais	Trabalho Social Ambiental; entrevistas guiadas; offline
Formação transformadora em cuidados sociais comunitários	EIA P.T.	Não especificado	Aprendentes	Participantes no trabalho de campo dos cuidados sociais	Serviço Social Comunitário; 60h; práticas
Mulheres inspiradoras em STEM	EIA P.T.	Mulheres nas áreas STEM - GP7	Aprendentes	Raparigas com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos em percursos STEM	Workshops de orientação STEM; horas variáveis; sala de aula
Abordagem da violência de género na formação em cuidados de saúde	EIA P.T.	Grupo de reflexão da turma sobre a violência de género - GP8	Aprendentes	Mulheres na formação de assistentes de saúde	Formação em cuidados de saúde; 40h; em sala de aula

Tipos de ferramentas desenvolvidas e sua aplicação nos cursos

As ferramentas variavam muito em termos de formato e função. Algumas foram implementadas através de questionários em linha ou de aplicações como o Mentimeter; outras assumiram a forma de inquéritos em papel, atividades de grupo ou entrevistas estruturadas. Por exemplo, Cramars desenvolveu ferramentas para um curso de cidadania digital destinado a adultos desempregados mais velhos, bem como para um curso de inglês ministrado inteiramente em linha. Outros parceiros centraram-se na formação profissional, nas competências para a vida ou em cursos de sensibilização ambiental, adaptando a ferramenta ao público e ao tema específicos.

Em alguns casos, conforme exigido pela proposta do projeto, as ferramentas foram concebidas para traçar o perfil dos educadores e não dos aprendentes, especialmente quando o objetivo era alinhar as estratégias de ensino em cursos com vários formadores. Ferramentas como o workshop "Collaborative Curriculum Mapping" foram utilizadas para ajudar os educadores a identificar os seus próprios pontos fortes e abordagens de ensino, de modo a coordenar melhor o seu trabalho e evitar sobreposições.

Todas as ferramentas incluíam um plano de implementação prático, especificando quem as iria administrar, quando seriam utilizadas no curso e quais os recursos necessários para uma aplicação bem-sucedida.



Modos de utilização e recolha de dados (formulário em linha)

Para garantir a coerência e facilitar a partilha de dados entre os parceiros, foi desenvolvido um quadro de avaliação comum. Este quadro orientou a pilotagem das ferramentas e permitiu um feedback estruturado. A recolha de dados foi efetuada tanto em linha como fora de linha, em função das necessidades do curso e dos participantes. A utilização de formulários digitais permitiu uma rápida agregação e análise de dados, enquanto os métodos presenciais permitiram um feedback mais detalhado e um apoio mais personalizado.

Algumas ferramentas, como os questionários anónimos em linha, foram particularmente eficazes na recolha de feedback honesto sobre temas sensíveis, enquanto outras se basearam em discussões de grupo para promover a reflexão e o envolvimento. Em todos os métodos, a ênfase foi colocada na facilidade de utilização, no conforto dos participantes e na relevância dos dados recolhidos. A fase-piloto confirmou que uma ferramenta bem concebida é não só informativa para os educadores, mas também capacitadora para os aprendentes, uma vez que os ajuda a articular as suas próprias necessidades e objetivos de aprendizagem.



PARTE 4: Comparação de boas práticas com ferramentas de definição de perfis

Panorama comparativo dos resultados da pilotagem das boas práticas do WP2.1

A fase de pilotagem do WP2.3 no âmbito do projeto *Diverse Courses* foi crucial para avaliar a forma como as Boas Práticas (GPs) identificadas no WP2.1 poderiam ser operacionalizadas em ferramentas do mundo real para a definição do perfil do aprendente e do educador. Este processo comparativo permitiu a cada parceiro selecionar uma ou mais práticas da coleção WP2.1 e testar a sua adaptabilidade, usabilidade e eficácia no contexto de atividades de formação/educação reais. As ferramentas resultantes, baseadas em abordagens pedagógicas inclusivas, foram depois testadas com aprendentes em contexto e avaliadas através de feedback estruturado sobre a transferibilidade, sustentabilidade e aplicabilidade.

Cada ferramenta de definição de perfis desenvolvida no WP2.3 partiu de um GP do WP2.1, adaptando-o a contextos específicos de aprendizagem, ao conteúdo do curso ou a necessidades específicas. Por exemplo, o PerfilPASS sem barreiras em linguagem fácil, originalmente destinado a aprendentes com deficiências cognitivas, foi reutilizado por Cramars num curso de formação em identidade digital para adultos mais velhos com idades compreendidas entre os 60 e os 70 anos. Embora a estrutura e o objetivo do GP original se tenham mantido, a linguagem foi simplificada e vários exercícios foram retirados para se adequarem ao nível educacional dos participantes. O objetivo desta adaptação era ajudar os idosos desempregados a identificar competências digitais ocultas e a refletir sobre o seu potencial de aprendizagem. O projeto-piloto demonstrou uma elevada facilidade de utilização (5/5) e sustentabilidade, especialmente quando apoiado por educadores.

Outro exemplo claro de adaptação bem-sucedida é a utilização do Questionário de atitudes em inglês desenvolvido por FHJ. A Cramars transformou-o numa ferramenta digital de definição de perfis - *Motivação e Análise de Necessidades* - para aprendentes adultos em cursos de língua inglesa. Passou de um formato em papel para um inquérito interativo em linha utilizando o Mentimeter, permitindo aos formadores recolher instantaneamente feedback anónimo sobre os objetivos de aprendizagem e a preparação digital dos participantes. A usabilidade e a adaptabilidade foram classificadas como elevadas (ambas 4/5), e o projeto-piloto revelou-se eficaz na conceção de cursos modulares e reativos. A boa prática *Mulheres em STEM* foi reinterpretada pelo Instituto Universitário Atlântica na atividade de criação de perfis *Mulheres inspiradoras em STEM*. Originalmente concebida para promover as STEM entre as raparigas, foi transformada num momento de definição de perfis no âmbito de workshops relacionados com as STEM para 50 jovens mulheres com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. As informações sobre passatempos, aspirações e necessidades de aprendizagem foram recolhidas antes da atividade, permitindo aos facilitadores adaptar as sessões em conformidade. O feedback confirmou que a ferramenta ajudou a alinhar os interesses dos aprendentes com percursos STEM reais, reforçando a motivação e o envolvimento sensível ao género.



Em termos de caracterização dos educadores, o Quadro de Aprendizagem entre Pares inspirou o desenvolvimento da *Ferramenta de Caracterização da Aprendizagem entre Pares* na Cramars. A ferramenta ajudou a mapear as orientações pedagógicas dos formadores, particularmente em contextos em que o ensino colaborativo e o co-planeamento eram centrais. O teste-piloto revelou uma forte adaptabilidade (5/5) e a necessidade de uma reflexão facilitada para aumentar a sua eficácia. Do mesmo modo, a ferramenta *de Identificação da Capacidade de Mudança* utilizada na FHJ - baseada nos Workshops de Género-Diversidade-Interseccionalidade - avaliou a disponibilidade dos formadores para integrar estratégias inclusivas na educação de adultos. A sua forte natureza reflexiva foi particularmente útil para a construção de Personas de educadores. As ferramentas de definição de perfis destinadas a aprendentes vulneráveis, como o *Perfil do Aprendente com NEE* e o *Perfil do Aprendente Adaptativo* da FDO, foram profundamente informadas por práticas como a Definição de Perfis e Apoio a Aprendentes com NEE no EFP e as Metodologias de Aprendizagem Adaptativa. Estas ferramentas permitiram aos formadores avaliar as capacidades funcionais, a prontidão emocional e os potenciais obstáculos à aprendizagem dos aprendentes com necessidades educativas especiais. As reações indicaram uma elevada transferibilidade e facilidade de utilização, especialmente quando combinadas com entrevistas conduzidas por professores e contributos de especialistas. A sua sustentabilidade foi considerada forte devido ao alinhamento com os quadros de apoio institucional.

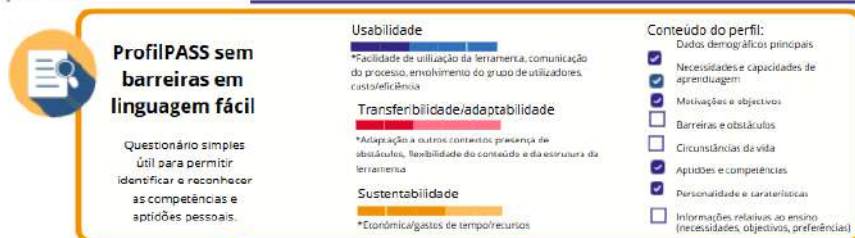
Em todos os projetos-piloto, as principais dimensões da definição de perfis foram exploradas de forma consistente: dados demográficos essenciais, aptidões e competências, necessidades de aprendizagem, objetivos e características pessoais. O que diferiu foram os modos de implementação, desde ferramentas escritas e formulários em linha a grupos de discussão e entrevistas individuais. Os resultados da avaliação revelaram elevadas pontuações de usabilidade (na sua maioria entre 4 e 5), com a adaptabilidade a depender frequentemente da literacia digital ou da sensibilidade emocional do grupo-alvo. A transferibilidade foi confirmada como sendo mais forte quando as ferramentas permitiam uma utilização modular e uma personalização linguística/cultural. A sustentabilidade pareceu mais sólida nas ferramentas que eram fáceis de gerir no âmbito dos formatos de cursos existentes, exigiam recursos externos mínimos e podiam ser atualizadas ao longo do tempo.

Em última análise, a comparação entre o WP2.1 e o WP2.3 ilustra a tensão produtiva entre teoria e prática. As boas práticas forneceram uma base conceptual, enquanto as ferramentas testadas as validaram ou modificaram de acordo com a evolução das necessidades dos aprendentes e educadores. Os resultados práticos desta comparação são ilustrados na secção seguinte, através de fichas de comparação que detalham, para cada uma das 19 ferramentas, a boa prática de origem, o contexto de utilização, as dimensões de perfil exploradas, o grupo-alvo e os resultados da implementação.

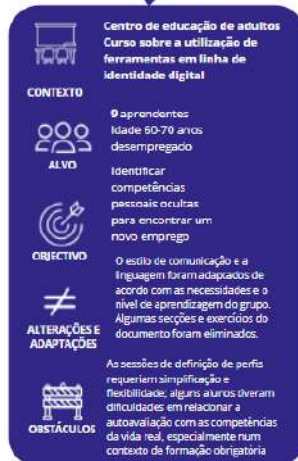
A comparação entre as boas práticas e as ferramentas desenvolvidas lançou as bases para agrupar os dados dos aprendentes em segmentos significativos. Esta é a ponte metodológica para a metodologia Personas, tal como é descrita no Tutorial Personas A2.12, que descreve como os processos de agrupamento e a construção de narrativas foram utilizados para humanizar os dados em perfis de formandos acionáveis.

Esquemas visuais das boas práticas e as aplicações das ferramentas de definição de perfis

Co-funded by
the European Union



Aplicações



Dilese
COURSES

Co-funded by
the European Union



Aplicações



Dilese
COURSES



Metodologias de aprendizagem adaptativas para grupos de aprendentes diversificados

Implementação de estratégias de aprendizagem activa (baseadas em projectos, sala de aula invertida, gamificação) adaptadas à diversidade dos aprendentes em termos de idade, antecedentes e necessidades. Com base numa avaliação contínua do grupo e do indivíduo; altamente adaptável.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☒ Motivações e objectivos
- ☐ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☐ Personalidade e características
- ☒ Informações relativas ao ensino (necessidades, objectivos, preferências)

Aplicações

Curso profissional de Animação Sociocultural

CONTEXTO

ALVO

26 aprendentes adultos (Inglês A1-B2)

OBJECTIVO

Adaptar o ensino a diferentes níveis de inglês

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

Criação de materiais A1-B2, módulos simplificados, foco fonético estruturado

OBSTÁCULOS

As grandes diferenças de nível linguístico exigem um apoio diferenciado através de recursos digitais para garantir que todos os aprendentes pudessem participar efetivamente.



Mulheres nas STEM | Engenheiras por 1 dia

Programa nacional que promove as STEM entre as raparigas dos 10 aos 20 anos através de actividades laboratoriais, tutoria e modelação de papéis. Os dados dos participantes informam a aprendizagem personalizada; adaptável para além do objetivo original.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Capacidade de transferência/adaptação

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☒ Motivações e objectivos
- ☒ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☒ Personalidade e características
- ☒ Informações relativas ao ensino (necessidades, objectivos, preferências)

Aplicações

Sessão informal de educação STEM

CONTEXTO

ALVO

16 raparigas dos 10 aos 20 anos

OBJECTIVO

Promover um ensino inclusivo e sensível às questões de género

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

Questionário reformulado; método de entrega ajustado aos objetivos STEM

OBSTÁCULOS

As actividades foram simplificadas e diferenciadas para corresponder à diversidade dos aprendentes. Um plano de acompanhamento apoiou o envolvimento contínuo após a sessão





Femeco - Pequenos-almoços de formação

Formato de aprendizagem entre pares que apoia as mulheres na partilha de experiências e na conceção conjunta de percursos de formação no domínio criativo. Capacita os participantes e promove ambientes de aprendizagem seguros.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☒ Motivações e objetivos
- ☒ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☒ Personalidade e características
- Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações



O quadro de aprendizagem quase inter pares (a escolha dos aprendentes)

Abordagem de aprendizagem entre pares que incentiva a igualdade, a segurança e o apoio mútuo. Concebida para interligar as experiências dos aprendentes e promover o envolvimento.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☒ Motivações e objetivos
- ☒ Barreiras e obstáculos
- ☐ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☒ Personalidade e características
- Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações





Programa de tutoria - MAIA

Iniciativa de tutoria que associa estudantes novos e internacionais a colegas formados para apoiar a integração académica, cultural e administrativa; utiliza formulários, entrevistas e grupos de reflexão.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Capacidade de transferência/adaptação

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
 - ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
 - ☒ Motivações e objetivos
 - ☒ Barreiras e obstáculos
 - ☐ Circunstâncias da vida
 - ☒ Aptidões e competências
 - ☒ Personalidade e características
- Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

Programa de tutoria - MAIA; sessão de apoio informal e de curta duração (2,5 horas)

CONTEXTO

ALVO

28 estudantes com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, que enfrentam barreiras sociais, académicas e culturais

OBJECTIVO

Apoiar a integração escolar através de tutoria

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

Reformulação do método de tutoria, das ferramentas e dos conteúdos para se adaptarem aos alunos mais jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, através de formatos personalizados, cativantes e adequados à idade

OBSTÁCULOS

O conteúdo não era familiar e era demasiado complexo, exigindo simplificação e métodos mais interactivos. O envolvimento dos aprendentes foi variável e foi necessário assegurar um envolvimento a longo prazo dos mentores através de actividades de acompanhamento.



Passaporte Qualifica

Plataforma digital para mapear as qualificações e orientar os aprendentes adultos através de percursos de melhoria de competências. Baseada nos dados do perfil do utilizador; adaptável se ajustada a diferentes contextos nacionais.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
 - ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
 - ☒ Motivações e objetivos
 - ☒ Barreiras e obstáculos
 - ☐ Circunstâncias da vida
 - ☒ Aptidões e competências
 - ☒ Personalidade e características
- Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

Primeiro ano de ensino secundário; reingresso no ensino formal para os jovens que abandonam o ensino precoce

CONTEXTO

ALVO

1 aprendiz com deficiência intelectual que abandonou anteriormente o ensino primário

OBJECTIVO

Compreender e prevenir o insucesso escolar

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

Questionário adaptado para simular a residência e alinhar os currículos; as entrevistas exploraram as causas do abandono escolar e as motivações para o regresso à escola

OBSTÁCULOS

A especificidade nacional da ferramenta limitou a sua utilização direta; a tradução ajudou, mas a sua adaptação ao sistema de formação espanhol continua a ser essencial.



TSEMY: Formação para o emprego sustentável de jovens e jovens adultos

Modelo misto de aprendizagem e tutoria para licenciados desempregados, combinando conteúdos orientados para o empregador e acompanhamento digital. Dados recolhidos através de formulários em linha e entrevistas; escalável e adaptável.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económicos/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☐ Motivações e objetivos
- ☐ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☒ Personalidade e características

Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

CONTEXTO

ALVO

OBJECTIVO

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

OBSTÁCULOS

curso profissional de curta duração sobre o emprego sustentável de jovens e jovens adultos

20 jovens adultos desempregados com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos e com formação superior.

Melhorar a empregabilidade dos jovens desempregados com formação académica

Questionário aperfeiçoado e workshops introduzidos para abordar os objetivos profissionais dos alunos, as lacunas de competências e aumentar a participação em linha.

O conteúdo e os métodos foram adaptados às diversas necessidades dos participantes; o apoio e o acompanhamento garantiram o envolvimento e a acessibilidade para além do curso.



Aprendizagem colaborativa e actividades de integração social

Oficinas inclusivas, teatro e actividades desportivas que ligam estudantes do ensino profissional e pessoas com deficiência. Promove as competências sociais e a integração; facilmente reproduzível em ambientes de aprendizagem inclusivos.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económicos/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☐ Motivações e objetivos
- ☐ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☒ Aptidões e competências
- ☒ Personalidade e características

Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

CONTEXTO

ALVO

OBJECTIVO

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

OBSTÁCULOS

curso de educação de adultos para conclusão do nível secundário

9 alunos que abandonaram a escola antes de concluírem o ensino secundário; provenientes de diversos contextos geográficos, socioeconómicos e educativos

Promover a inclusão e a integração social

Transformou a atividade original numa caminhada pela cidade para avaliar os conhecimentos ambientais, promovendo simultaneamente a inclusão e a aprendizagem colaborativa

A programação durante o inverno e a acessibilidade limitada de um participante com mobilidade reduzida exigiram um planeamento cuidadoso do tempo e do local.





Co-funded by
the European Union



Competências básicas para a vida

Ferramenta de definição de perfis para um curso híbrido de competências para a vida destinado a adultos com mais de 18 anos com baixas qualificações; tem por objetivo personalizar os percursos de aprendizagem e evitar o abandono escolar através de um mapeamento demográfico e motivacional.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Capacidade de transferência/adaptação

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☐ Motivações e objetivos
- ☐ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☐ Aptidões e competências
- ☐ Personalidade e características
- ☐ Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

Curso informal de curta duração; não subsidiado; participação voluntária

CONTEXTO

ALVO

OBJETIVO

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

OBSTÁCULOS

6 desempregados, pessoas oriundas da migração, jovens que abandonam o ensino precocemente

Identificar ferramentas adequadas para personalizar a educação de adultos

Perguntas irrelevantes removidas; restantes utilizadas para ajustar o conteúdo do curso às necessidades dos alunos

Alguns participantes tiveram dificuldades com a literacia e a autoavaliação; reformular as perguntas e melhorar a orientação da análise aumentaria a clareza e a utilidade.



Co-funded by
the European Union



Identificar a capacidade de mudança

Ferramenta de definição de perfis em linha para formadores no local de trabalho e pessoal de RH para avaliar o grau de preparação para a mudança, promover a cooperação e atualizar as estratégias de aprendizagem.

Usabilidade

*Facilidade de utilização da ferramenta, comunicação do processo, envolvimento do grupo de utilizadores, custo/eficiência

Transferibilidade/adaptabilidade

*Adaptação a outros contextos presença de obstáculos, flexibilidade do conteúdo e da estrutura da ferramenta

Sustentabilidade

*Económica/gastos de tempo/recursos

Conteúdo do perfil:

- ☒ Dados demográficos principais
- ☒ Necessidades e capacidades de aprendizagem
- ☐ Motivações e objetivos
- ☐ Barreiras e obstáculos
- ☒ Circunstâncias da vida
- ☐ Aptidões e competências
- ☐ Personalidade e características
- ☐ Informações relativas ao ensino (necessidades, objetivos, preferências)

Aplicações

Curso de qualificação de curta duração (formal/informal) centrado nas competências digitais, nas capacidades académicas e na formação específica do setor

CONTEXTO

ALVO

OBJETIVO

ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES

OBSTÁCULOS

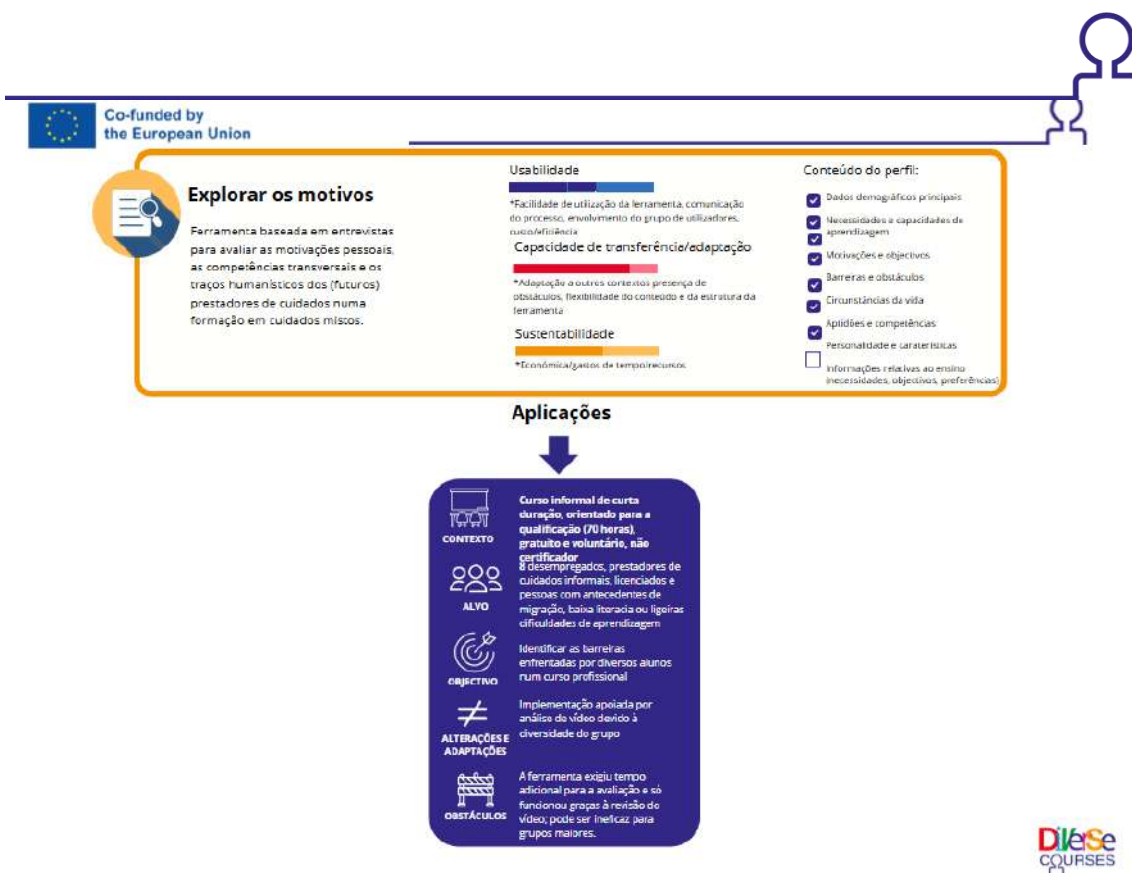
11 desempregados/empregados e licenciados

Desenvolver uma ferramenta de definição de perfis adaptada para compreender melhor as necessidades específicas dos educadores e adaptar o conteúdo dos cursos para uma maior inclusão

Nenhum foi explicitamente referido; a implementação ocorreu com um educador de apoio para lidar com a diversidade dos participantes

O questionário era ligeiramente repetitivo e longo, e a heterogeneidade do grupo tornava a integração total um desafio, apesar de uma implementação harmoniosa





Barreiras encontradas na implementação de ferramentas de definição de perfis

Ao longo das experiências-piloto, surgiram várias barreiras recorrentes no que respeita à aplicabilidade, usabilidade, adaptabilidade, transferibilidade e sustentabilidade das ferramentas de definição de perfis.

Um obstáculo frequente em termos de *aplicabilidade* foi a dificuldade que alguns aprendentes tiveram em expressar as suas próprias qualidades, valores e atitudes. Isto foi especialmente evidente nos aprendentes que sobrestimaram as suas capacidades ou não tinham autoconsciência, um desafio reconhecido na psicologia educacional como o "efeito Dunning-Kruger" - em que os indivíduos com menor capacidade numa tarefa sobrestimam a sua própria competência. Nalguns casos, os aprendentes não estavam motivados ou tinham uma presença obrigatória no curso (por exemplo, adultos ciganos em contextos de certificação formal), resultando em resistência ou desinteresse. Para resolver estas questões, os educadores e os facilitadores utilizaram métodos indiretos, tais como a narração criativa de histórias, as sugestões metafóricas e a expressão não-verbal, que se alinhavam melhor com grupos emocional ou cognitivamente vulneráveis.

Em termos de *usabilidade*, surgiram desafios quando as ferramentas digitais foram apresentadas a participantes com baixa literacia digital. Alguns participantes tiveram dificuldades com plataformas como o Mentimeter ou o Google Forms, sobretudo quando acediam a elas através de dispositivos móveis. Em resposta, os educadores ofereceram apoio através de formatos alternativos, como questionários em papel ou respostas por chat em reuniões em linha, garantindo a acessibilidade para além das fronteiras digitais. Em alguns cursos, questionários longos ou complexos sobrecarregaram os aprendentes,



especialmente aqueles com baixa literacia, o que levou à simplificação das perguntas e à reformulação para se adequar a diferentes níveis de compreensão. Os obstáculos à *adaptabilidade* estavam relacionados com o alinhamento das ferramentas com os diversos currículos nacionais ou perfis de participantes. Em certos casos, as ferramentas desenvolvidas para o sistema educativo de um país revelaram-se difíceis de transferir diretamente para outro (por exemplo, ferramentas portuguesas utilizadas em Espanha), necessitando de uma tradução substancial e de uma adaptação contextual. Além disso, as ferramentas que pressupunham um grupo homogêneo de aprendentes necessitaram de modificações significativas para se adaptarem a grupos mistos com idades, níveis de ensino e antecedentes profissionais diferentes. A flexibilidade na distribuição dos conteúdos e a conceção modular dos cursos contribuíram para atenuar este problema.

Relativamente à *transferibilidade*, as ferramentas de definição de perfis careciam frequentemente de um quadro estruturado que pudesse ser facilmente aplicado em vários contextos educativos. As ferramentas que dependem de perguntas abertas ou da partilha informal foram mais eficazes em ambientes de grupo familiares e baseados na confiança (por exemplo, oficinas de escrita criativa ou de orientação por pares), mas menos eficazes em grupos grandes e diversificados ou em contextos educativos formais. Este facto realça a necessidade de práticas de definição de perfis que equilibrem a normalização com a sensibilidade contextual.

Por último, a *sustentabilidade* dependia fortemente da competência do facilitador e do apoio institucional. Uma vez que muitas ferramentas exigiam sensibilidade emocional, facilitação de narrativas ou mediação criativa, o seu sucesso estava intimamente ligado à capacidade do educador para promover um ambiente de aprendizagem psicologicamente seguro. A sustentabilidade a longo prazo também exigiu mecanismos de acompanhamento adequados - tais como check-ins de mentores ou plataformas digitais para um envolvimento contínuo. Sem apoio estruturado pós-intervenção ou formação de facilitadores, o risco de desgaste e de aplicação inconsistente aumentou significativamente.

Estas conclusões reforçam que, embora a definição de perfis seja um ponto de entrada valioso para percursos de aprendizagem personalizados, deve ser contextualizada, inclusiva e apoiada por infraestruturas e desenvolvimento profissional adequados para ser verdadeiramente eficaz.



PARTE 5: Fundamentação da escolha das ferramentas

Justificação para a utilização de ferramentas de definição de perfis: Objetivos e alinhamento estratégico

Ao longo da fase piloto, cada boa prática selecionada não foi apenas adoptada pela sua estrutura técnica ou formato, mas antes pelo alinhamento estratégico entre o potencial pedagógico da ferramenta e os objetivos educativos locais da respectiva instituição que implementou cursos específicos. Cada ferramenta de definição de perfis foi combinada com contextos de aprendizagem específicos para apoiar objetivos mais amplos de inclusão, personalização, envolvimento e desenvolvimento de competências. A visão geral que se segue ilustra a lógica subjacente a estas escolhas.

Em contextos centrados no desenvolvimento pessoal e na capacitação, foram selecionadas ferramentas para promover a autoconsciência, especialmente entre os aprendentes que regressam ao ensino após longas ausências ou que enfrentam barreiras pessoais e sociais. Nestes casos, o processo de definição de perfis funcionou como um espaço de reflexão para que os aprendentes reconhecessem e articulassem os seus pontos fortes, valores e aspirações - muitas vezes um pré-requisito para um reencontro significativo com a aprendizagem. Do mesmo modo, nos casos em que os cursos foram concebidos para ajudar os formandos a identificar competências ocultas (por exemplo, em cursos de cidadania ou de reintegração), foram utilizadas boas práticas com uma autoavaliação estruturada e uma metodologia baseada em casos para facilitar a identificação clara e replicável dos recursos individuais e das áreas de crescimento.

Em contextos formais e profissionais, em especial quando se tratava de formandos adultos ou candidatos a emprego, as ferramentas foram escolhidas pela sua capacidade de identificar necessidades e expectativas específicas dos formandos. A definição de perfis foi utilizada para compreender as motivações, seguir as ambições profissionais e adaptar o conteúdo do curso em conformidade. Neste caso, o objetivo era duplo: criar relevância entre os antecedentes do formando e a oferta do curso e melhorar a empregabilidade dos jovens com formação, mas desempregados, assegurando o alinhamento entre os objetivos pessoais e as competências exigidas pelo mercado.

Nos programas de ensino superior e de trabalho social, o objetivo passou a ser a compreensão da motivação e das necessidades de apoio dos estudantes, em especial no que diz respeito à literacia digital e à comunicação num contexto profissional. Por exemplo, algumas ferramentas foram personalizadas para melhorar as competências digitais e linguísticas dos aprendentes, proporcionando um ponto de entrada estruturado para a prática reflexiva e aplicações no mundo real.

Em salas de aula com diversidade linguística, incluindo aquelas com níveis variados de proficiência linguística (de A1 a B2), as práticas de definição de perfis foram adaptadas para apoiar um ensino diferenciado. As ferramentas ajudaram os educadores a avaliar e a abordar as diferenças de aptidão linguística, o que era essencial para garantir a plena participação em cursos como o inglês para



trabalho social ou animação. Nestes contextos, o objetivo da utilização da ferramenta não era apenas o diagnóstico, mas também a adaptação - informando a conceção do material, o ritmo e as estratégias de apoio.

Vários parceiros centraram os seus projetos-piloto na promoção de práticas de ensino inclusivas e sensíveis às questões de género, particularmente em contextos de aprendizagem STEM ou informal. Estes projetos-piloto visavam utilizar a definição de perfis para garantir que os grupos sub-representados, especialmente as raparigas e as mulheres, se pudessem ver em cenários de aprendizagem, ultrapassar estereótipos e ganhar confiança em domínios dominados pelos homens.

Em grupos de aprendentes mais vulneráveis, como os migrantes, os adultos de etnia cigana ou as pessoas com escolaridade limitada, as ferramentas foram utilizadas para incentivar a coesão do grupo, a expressão e a criação de confiança. A definição de perfis teve aqui uma dupla função: recolher dados úteis e, igualmente importante, criar empatia e segurança relacional entre os participantes e com os educadores. Num caso, o processo de definição de perfis tornou-se um exercício de narração de histórias, esbatendo a linha entre a avaliação e a expressão criativa.

Do lado dos educadores, foi implementada a definição de perfis para identificar os desafios do ensino e desenvolver Personas - tipos hipotéticos de aprendentes que representam necessidades de formação típicas. Nalguns casos, isto permitiu a conceção de currículos mais inclusivos; noutros, apoiou estratégias de aprendizagem personalizadas e baseadas na investigação, particularmente para estudantes universitários ou em programas de requalificação profissional.

No ensino obrigatório ou na formação de menores, as práticas selecionadas apoiaram a integração escolar e a prevenção do abandono escolar. Por exemplo, num programa de tutoria adaptado a jovens aprendentes com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, os instrumentos de definição de perfis foram simplificados e utilizados para compreender a prontidão emocional e o contexto social - informações essenciais para a conceção de um apoio interpares inclusivo.

Finalmente, algumas ferramentas foram testadas especificamente pela sua capacidade de personalizar os percursos de aprendizagem dos adultos, especialmente em contextos de educação não formal. O objetivo era recolher dados diferenciados e orientados para o aprendente, a fim de tornar a aprendizagem mais relevante, apoiar a retenção e garantir o alinhamento com os objetivos individuais.

Em todos estes contextos, a adoção de ferramentas de definição de perfis foi impulsionada por um princípio subjacente coerente: as ferramentas devem servir os aprendentes e não o contrário. Quer o objetivo fosse a inclusão, a motivação, a personalização ou a empregabilidade, as boas práticas foram adaptadas às necessidades reais de pessoas reais em ambientes de aprendizagem complexos.



Como escolher a ferramenta de definição de perfis correta de acordo com as necessidades do curso, das etiquetas e dos campos de informação

A seleção da ferramenta de definição de perfis adequada é um passo importante na conceção de uma formação inclusiva, reativa e centrada no formando. Em vez de ser um processo linear ou prescritivo, envolve uma reflexão ponderada sobre múltiplas dimensões: os objetivos educativos do curso, as características dos seus participantes e as condições práticas de implementação. No âmbito do projeto "*Diverse Courses*", este processo foi informado tanto pela teoria - particularmente os princípios da conceção pedagógica inclusiva - como pela experimentação concreta em diversos ambientes de aprendizagem.

Os parceiros desenvolveram um esquema visual para documentar a forma como cada ferramenta emergiu de uma boa prática específica (WP2.1) e evoluiu através da pilotagem para um instrumento eficaz de definição de perfis (WP2.3). Embora não tenha sido concebido como uma matriz de tomada de decisão, este esquema ofereceu uma representação valiosa da adaptabilidade e da relevância contextual de cada ferramenta. Ajudou os parceiros a refletir sobre as razões subjacentes às suas escolhas e promoveu uma compreensão partilhada do que funcionou, para quem e em que condições.

Para orientar os educadores em futuras decisões de definição de perfis, surgiram cinco critérios-chave a partir da experiência combinada do projeto:

1. Objetivo pedagógico

Compreender o que o curso pretende alcançar ajuda a clarificar a forma como a definição de perfis pode contribuir para esses objetivos. Por exemplo, a formação em cidadania digital da Cramars centrou-se na empregabilidade dos adultos mais velhos. A ferramenta *Profil Pass* foi selecionada para ajudar os participantes a identificar competências e experiências anteriormente não reconhecidas e relevantes para a procura de emprego.

2. Perfil do aprendente

A diversidade dos aprendentes - idade, formação académica, proficiência linguística, acesso digital e motivação - deve moldar a escolha da ferramenta. No workshop STEM para raparigas do Instituto Universitário Atlântica, a definição do perfil centrou-se nas aspirações e interesses pessoais e não no conhecimento prévio da matéria. As ferramentas que envolvem a narração de histórias e as sugestões de reflexão revelaram-se particularmente eficazes na criação de envolvimento e confiança.

3. Informação necessária

Os educadores devem definir quais os aspectos da experiência do aprendente que é essencial explorar. O projeto "*Diverse Courses*" estabeleceu áreas de conteúdo fundamentais para a definição de perfis - dados demográficos, necessidades de aprendizagem, motivações, circunstâncias de vida e competências. Estas etiquetas, derivadas tanto da lista de verificação original como dos contributos dos parceiros, fornecem um vocabulário partilhado e uma estrutura para a tomada de decisões.

4. Modo de apresentação e capacidade de facilitação

A viabilidade técnica da aplicação de uma ferramenta num curso - o seu formato, calendário e o pessoal disponível para a orientar - é crucial. Por exemplo, a ferramenta *Análise da Motivação e das Necessidades* foi eficazmente implementada em linha através do Mentimeter no curso de inglês da Cramars,



mas ferramentas semelhantes noutros contextos tiveram de ser adaptadas ao papel devido a limites da infraestrutura digital ou às preferências dos aprendentes.

5. Grau de Sensibilidade e Confiança do Aprendiz

Quando a definição de perfis envolve aspectos pessoais, emocionais ou vulneráveis - como é o caso dos cursos que tratam do trabalho de prestação de cuidados ou da igualdade de género - as ferramentas devem ser selecionadas com especial atenção à confiança e à facilitação. A atividade *Trocar Experiências num Espaço Seguro*, por exemplo, só foi eficaz porque foi enquadrada num ambiente de aprendizagem seguro e empático, conduzido por um educador competente.

Na prática, os instrumentos selecionados nunca foram aplicados isoladamente, mas muitas vezes combinados ou dispostos em camadas para um maior impacto. Um inquérito inicial pode ser seguido por uma discussão, uma atividade de grupo ou uma entrevista individual. Esta multiplicidade permitiu aos parceiros aprofundar o seu conhecimento dos aprendentes ao longo do tempo e ajustar a experiência do curso em conformidade.

O esquema visual, embora não seja uma matriz de seleção de ferramentas em si, desempenhou um papel de apoio, documentando estas escolhas e estimulando a reflexão. Promoveu o diálogo interno entre o pessoal, encorajando-o a encarar a definição de perfis não como uma formalidade, mas como uma oportunidade estratégica para criar confiança, reconhecer a diversidade e moldar a aprendizagem desde o primeiro contacto com os participantes.

Em última análise, a definição de perfis no *Diverse Courses* foi entendida como mais do que uma simples recolha de dados. Foi tratada como um ato pedagógico - dinâmico, respeitador e gerador. A escolha da ferramenta correta torna-se, então, parte de um compromisso mais amplo de ver e valorizar cada aprendente como uma pessoa complexa, capaz e em evolução.

Possíveis melhorias e adaptações das ferramentas

A experimentação das ferramentas de definição de perfis no projeto *Diverse Courses* ofereceu uma oportunidade valiosa não só para validar os seus pontos fortes, mas também para refletir sobre a forma como poderiam ser aperfeiçoadas para aumentar o seu impacto, inclusão e usabilidade. O que emergiu foi uma rica paisagem de adaptações - pedagógicas, linguísticas, técnicas e culturais - que testemunham a vitalidade e a flexibilidade destas ferramentas quando colocadas nas mãos de educadores empenhados.

Uma das melhorias mais consistentes e construtivas prendeu-se com a simplificação da linguagem e da estrutura. Muitos dos aprendentes envolvidos nas atividades-piloto tinham um baixo nível de escolaridade ou uma proficiência linguística limitada, o que tornava alguns dos instrumentos originais de difícil acesso. Parceiros como a Cramars e a DAFNI KEK responderam adaptando instrumentos como o *ProfilPASS* e o *Basic Life Skills*. Os textos foram encurtados, as perguntas abstratas foram reformuladas em termos concretos e foram acrescentados recursos visuais ou explicações guiadas. Estas alterações não só melhoraram a compreensão, como também aumentaram a confiança e incentivaram a participação.

Outra estratégia amplamente adoptada foi a modularização das ferramentas. Em vez de administrar uma longa atividade de definição de perfis numa sessão, os



educadores dividiram as ferramentas em blocos temáticos mais pequenos. Isto facilitou a integração da definição de perfis em diferentes fases do curso e a revisão das respostas à medida que a aprendizagem progredia. A *ferramenta de definição de perfis de aprendizagem entre pares* utilizada por Cramars, por exemplo, revelou-se especialmente eficaz quando aplicada em várias reuniões de planeamento com educadores. Esta abordagem progressiva permitiu uma reflexão mais profunda e um envolvimento mais sustentado.

O projeto também reconheceu o potencial e os limites dos formatos digitais. Ferramentas como a *Análise da Motivação e das Necessidades* beneficiaram muito com a sua digitalização e disponibilização através de plataformas como o Mentimeter, que permitiram uma recolha de dados rápida e anónima e uma discussão imediata. No entanto, a mudança para o digital nem sempre foi simples. Alguns aprendentes não tinham acesso à Internet, dispositivos adequados ou confiança digital para navegar nas ferramentas de forma autónoma. Nestes casos, foram utilizados com sucesso formatos híbridos que combinavam materiais em papel com a facilitação de grupos.

Talvez as adaptações mais impactantes tenham sido aquelas que abordaram o contexto cultural e emocional dos aprendentes. As ferramentas de definição de perfis foram mais eficazes quando ressoaram com as vidas quotidianas, valores e preocupações dos participantes. A atividade de definição de perfis da EPATV sobre violência de género, por exemplo, foi concebida e realizada com especial atenção à segurança psicológica, utilizando métodos de recolha anónimos e facilitação informada sobre o trauma. Da mesma forma, as ferramentas da FHJ sobre atitudes ambientais foram adaptadas para refletir as realidades locais e incentivar os aprendentes a relacionar o comportamento pessoal com uma responsabilidade ecológica mais ampla.

Uma ideia notável partilhada por vários parceiros foi o facto de as ferramentas funcionarem melhor quando utilizadas em combinação. As sequências de definição de perfis que começaram com um questionário foram muitas vezes enriquecidas por entrevistas de acompanhamento, exercícios de mapeamento de grupos ou narração de histórias criativas. Esta abordagem em camadas não só captou uma imagem mais completa dos aprendentes e educadores, como também criou espaço para o diálogo, a co-construção e a compreensão mútua. Revelou-se particularmente útil no desenvolvimento de Personas de aprendentes e educadores, uma vez que permitiu que diferentes tipos de informação - factual, emocional, aspiracional - convergissem de forma significativa.

Para garantir a usabilidade a longo prazo e a sustentabilidade institucional, os parceiros recomendaram a criação de conjuntos de ferramentas editáveis e de código aberto. Estes poderiam ser facilmente adaptados a diferentes organizações, contextos de formação e grupos de aprendentes, sem que os educadores tivessem de começar do zero. Surgiu também a ideia de aperfeiçoamento orientado para a comunidade, em que as ferramentas de definição de perfis se tornam recursos pedagógicos partilhados, continuamente testados, melhorados e enriquecidos através da prática colaborativa.

Em conclusão, as ferramentas de definição de perfis desenvolvidas no WP2.3 devem ser vistas não como instrumentos estáticos, mas como quadros dinâmicos. O seu valor reside na sua capacidade de evoluir a par dos aprendentes, dos cursos e das realidades sociais. Não são apenas ferramentas de recolha de dados, mas ferramentas que ouvem, adaptam e promovem a



confiança. Quando implementados de forma ponderada e contextualizada, contribuem significativamente para a criação de experiências de aprendizagem inclusivas, reativas e significativas - ajudando os educadores não só a conhecer melhor os seus aprendentes, mas também a crescer com eles.



Parte 6: Ligar as ferramentas às personas

Porque é que as personas são importantes na conceção educativa

Um dos principais objetivos das atividades de definição de perfis realizadas no âmbito do projeto "Diverse Courses" era apoiar os educadores e os criadores de cursos na tomada de decisões informadas, empáticas e estratégicas sobre os seus aprendentes. O projeto surgiu de uma preocupação partilhada entre os parceiros: as salas de aula são hoje em dia altamente diversificadas, acolhendo aprendentes com diferentes percursos educativos, experiências de vida, motivações, níveis de competências e faixas etárias. Esta diversidade não pode ser reduzida a uma série de estereótipos, nem é realista - dentro das limitações de tempo e recursos - conceber percursos de aprendizagem totalmente individualizados para cada aprendente. Em vez disso, é necessário desenvolver estratégias e materiais de ensino que sejam flexíveis, inclusivos e capazes de abordar esta complexidade de forma eficaz.

A implementação prática das ferramentas de definição de perfis descrita nas secções anteriores alimenta diretamente o processo de criação de Personas. Para uma explicação passo-a-passo de como os dados brutos das ferramentas são analisados, agrupados e sintetizados em Personas, os leitores são encorajados a consultar o Tutorial de Personas. O Guia complementa este Manual, detalhando os métodos de recolha de dados empíricos, os procedimentos de validação e as estratégias para incorporar as Personas na conceção do curso.

Em vez de se basearem em pressupostos genéricos, os parceiros trabalharam em conjunto para transformar os dados recolhidos através de ferramentas de definição de perfis em Personas vívidas e relacionáveis - representações semificcionalizadas de tipos de aprendentes e educadores baseadas em observações e entrevistas reais. Estas Personas não eram o objetivo final, mas sim instrumentos dinâmicos que ajudaram a traduzir os dados brutos em conhecimentos pedagógicos. Permitiram uma compreensão mais matizada dos aprendentes, orientando a seleção e a conceção de conteúdos, métodos e estratégias de apoio que pudessem responder às necessidades reais e aumentar o envolvimento, a motivação e a inclusão.

A utilização de ferramentas de definição de perfis tinha assim uma dupla função. Por um lado, ajudaram a definir as Personas dos aprendentes, tornando possível estruturar percursos de aprendizagem, ambientes de sala de aula e sistemas de apoio em torno de características e desafios comuns dos aprendentes. Por outro lado, permitiram que as instituições refletissem também sobre os perfis dos educadores - compreendendo que tipos de abordagens de ensino e capacidades relacionais os diferentes educadores trazem, e como estes podem corresponder melhor às necessidades de determinados grupos de aprendentes. Esta reflexão foi crucial para ajudar os coordenadores a afetar o pessoal docente de forma mais eficaz e a moldar os esforços de desenvolvimento das equipas. Em última análise, este trabalho lançou as bases para as atividades do WP3, em que o teste e o aperfeiçoamento das ferramentas de ensino foram alinhados com características específicas da Persona, assegurando que as soluções desenvolvidas se baseavam na diversidade real das salas de aula que pretendemos servir.



Compreender a metodologia da Persona

A criação de Personas baseia-se na teoria do design centrado no utilizador, adaptada a contextos educativos. Uma Persona não é uma pessoa real, mas um arquétipo sintetizado a partir de dados reais: incorpora as motivações, os objetivos, as barreiras e as preferências de aprendizagem de um tipo específico de aprendente. Ao transformar dados anónimos em histórias de aprendentes emocionalmente atraentes, as Personas permitem às instituições visualizar e antecipar a forma como os diferentes tipos de aprendentes interagem com os conteúdos, a tecnologia, os colegas e os professores.

No centro deste processo está a arte de ouvir - o que os aprendentes dizem, como se comportam e o que os seus contextos sugerem. Isto começa com a recolha de dados: questionários estruturados, entrevistas, sessões de narração de histórias e observações. A partir destes, os parceiros extraem dados qualitativos e quantitativos. No entanto, os dados brutos, por si só, não são suficientes. O passo da percepção para o impacto ocorre quando estes dados são agrupados, interpretados e moldados numa narrativa coerente e humanizada. Um relato detalhado de como construir Personas que vai muito além dos parágrafos seguintes é o documento WP2.12 "Personas Tutorial and Comprehensive Step-by-Step Guide" baseado na experiência do projeto Diverse Courses.

Da definição de perfis às personas: O processo de agrupamento

Uma vez concluída a fase de recolha de dados através de uma grande variedade de ferramentas de definição de perfis, o desafio passou a ser como traduzir a informação fragmentada dos aprendentes em Personas coerentes e utilizáveis. Para o conseguir, os parceiros aplicaram um processo de agrupamento em vários níveis, combinando métodos qualitativos e quantitativos. O objetivo não era apenas agrupar aprendentes e educadores por características superficiais, mas revelar padrões subjacentes de necessidade, motivação e capacidade que pudessem informar a conceção pedagógica inclusiva.

O processo começou com uma pré-análise dos dados em bruto, em que cada parceiro identificou os tipos de informação mais relevantes para o seu contexto educativo - tais como idade, antecedentes profissionais, literacia digital, objetivos de aprendizagem ou experiências socioculturais. Em grupos-piloto mais pequenos, onde estavam disponíveis dados qualitativos profundos, os parceiros basearam-se em métodos manuais, como a codificação temática de entrevistas ou o mapeamento de elementos narrativos para perfis de aprendentes emergentes. Estas categorizações iniciais permitiram aos parceiros agrupar intuitivamente os aprendentes que partilhavam atitudes de aprendizagem, motivações ou restrições semelhantes.

Em contextos mais complexos ou de maior escala, as ferramentas automatizadas e assistidas desempenharam um papel central. Vários parceiros utilizaram sistemas de classificação baseados em Excel e plataformas assistidas por IA para detectar a convergência entre pontos de dados. Em particular, o agrupamento foi orientado por variáveis partilhadas, como os escalões etários, a situação profissional, a confiança autodeclarada na aprendizagem e o nível de



acesso digital. Os parceiros agruparam os aprendentes em grupos provisórios, posteriormente refinados em Personas, comparando-os com o comportamento conhecido do aprendente e o feedback do facilitador.

Algumas instituições desenvolveram matrizes que cruzavam variáveis - como a combinação da competência digital com a orientação motivacional, ou o nível educacional com a modalidade de aprendizagem preferida. Outras introduziram algoritmos ou modelos de árvore de decisão para sugerir automaticamente segmentos de aprendentes, que foram depois revistos em colaboração pela equipa do projeto. Por exemplo, ferramentas como o mapeamento visual em linha e as agregações do tipo mapa de calor apoiaram a interpretação da sobreposição das necessidades dos aprendentes, facilitando a definição de tipos recorrentes, tais como "re-engajamento", "aprendentes resistentes" ou "executantes autónomos".

A definição do perfil do educador seguiu um percurso paralelo. Os dados recolhidos em entrevistas a professores, autoavaliações e ferramentas de reflexão foram analisados para identificar padrões no estilo de ensino, experiência com grupos diversos e adaptabilidade. Isto permitiu à equipa criar Personas de educadores alinhadas não com qualificações abstratas, mas com a capacidade demonstrada de responder a tipos específicos de aprendentes - fechando assim o ciclo entre a correspondência entre aprendente e educador. Em certa medida, os perfis divergentes da instituição parceira foram responsáveis pelos diferentes tipos de educadores (tais como pessoal docente, freelancers, facilitadores adicionais, etc.) empregues.

O processo de agrupamento não foi linear. A maioria dos parceiros aplicou ciclos iterativos, validando os agrupamentos iniciais através da consulta de educadores ou da comparação entre países. Os ciclos de feedback foram essenciais: os projetos de Personas foram ajustados para evitar a simplificação excessiva e para preservar as nuances da experiência do aprendente. No final, o resultado foi um conjunto de Personas robustas e multidimensionais - cada uma delas baseada em dados reais, sensível à diversidade educativa e utilizável para a conceção de currículos, formação de pessoal e, em última análise, para o desenvolvimento de ferramentas no WP3.

Tipos e funções das Personas

Em *Diverse Courses*, foram construídos dois tipos principais de Personas: as Personas dos aprendentes e as Personas dos educadores.

As Personas dos aprendentes captaram perfis como: uma mãe solteira de 38 anos que procura competências digitais para se reintegrar no mercado de trabalho, um migrante recente que se adapta a uma nova língua e a um novo sistema de ensino, ou um jovem adulto desmotivado que regressa ao ensino com barreiras emocionais. Estes perfis incluíam pormenores sobre as suas motivações, restrições de vida, competências digitais, preferências de aprendizagem e perspectivas emocionais. Alguns incluíam mesmo nomes fictícios e elementos narrativos para promover a empatia entre os educadores.

As Personas do Educador, pelo contrário, ajudaram as instituições a definir os estilos profissionais e as necessidades de desenvolvimento do seu próprio pessoal. Um parceiro, a *DAFNIKEK*, por exemplo, definiu o perfil de um "formador de adultos inovador, mas sobrecarregado", com dificuldades de adaptação a contextos híbridos. Estas Personas apoiaram as decisões de



gestão sobre as necessidades de formação e a composição das equipas, contribuindo para o reforço das capacidades institucionais a longo prazo.

Criando as Personas: Combinando rigor e criatividade

Transformar grupos estruturados em Personas relacionáveis exigiu uma disciplina baseada em provas e uma narrativa criativa. Neste contexto, uma boa Persona incluía: um nome e um breve perfil, dados demográficos, formação académica e profissional, objetivos de aprendizagem, obstáculos, competências tecnológicas e uma história pessoal ilustrativa.

Para os desenvolver, os parceiros recorreram a uma série de ferramentas - desde mapas de empatia (que registam o que um aprendente pensa, sente, diz e faz) a modelos visuais e até autoapresentações digitais da autoria do aprendente. Alguns, como a *FDO*, deram ênfase a constrangimentos logísticos, como problemas de deslocação e acesso a dispositivos; outros, como a *DAFNIKEK*, criaram pequenas autobiografias para expressar motivações e frustrações pessoais. Através destes processos, cada Persona emergiu não como um "tipo", mas como uma lente viva para o planeamento de ambientes de aprendizagem inclusivos e personalizados.

Lições aprendidas e utilização futura

Surgiram várias ideias no âmbito da parceria. Em primeiro lugar, a definição de perfis deve ser contextual, respeitosa e eticamente fundamentada - nunca deve reforçar estereótipos. Em segundo lugar, mesmo um agrupamento básico por motivação ou acesso digital pode produzir Personas úteis se for acompanhado de uma reflexão criativa. Em terceiro lugar, as Personas não são estáticas. À medida que os aprendentes evoluem durante um curso, o mesmo acontece com a forma como os compreendemos. Alguns parceiros atualizaram as suas Personas a meio do curso, incorporando o feedback dos mentores e da observação em sala de aula.

O verdadeiro poder das Personas reside na sua utilização. No *WP3*, os parceiros utilizaram estas Personas para testar e adaptar ferramentas educativas - verificando se determinados métodos funcionavam melhor para alguns tipos de aprendentes do que para outros. Este facto confirmou o papel central das Personas na conceção da aprendizagem adaptativa.



Parte 7: Conclusões

Próximas etapas e desenvolvimento futuro

Os resultados do *Work Package 2* (WP2) criaram uma base rica e prática para a integração de práticas de definição de perfis em diversos contextos de educação de adultos. No entanto, estes resultados não são o destino do trabalho do projeto. Pelo contrário, marcam uma transição fundamental para um maior desenvolvimento, experimentação e integração de ferramentas e estratégias de definição de perfis. Os métodos, ferramentas e Personas elaborados através do WP2 foram concebidos desde o início para serem abertos, flexíveis e sensíveis ao contexto, capazes de evoluir a par das realidades educativas e das necessidades institucionais.

Olhando para o futuro, as próximas fases do projeto "Diverse Courses" centrar-se-ão na consolidação, sistematização e expansão da utilização da definição de perfis como um recurso pedagógico. Um dos principais resultados será a finalização e disseminação do Tutorial de Personas, um guia prático e acessível para planeadores de cursos e educadores. Este tutorial não só revisitará os passos envolvidos na recolha de dados, agrupamento e síntese de perfis de aprendentes e educadores, mas também fornecerá orientações para a integração de Personas na conceção de cursos, planeamento de equipas e adaptação de ferramentas. Este tutorial tem como objetivo servir como um modelo replicável que pode ser incorporado em sistemas de ensino formal, não formal e profissional.

Ao mesmo tempo, as próprias ferramentas continuarão a evoluir. Com base no feedback e nos dados de pilotagem recolhidos, os parceiros já estão a trabalhar no aperfeiçoamento de formatos, na redução de itens complexos, na introdução de recursos visuais e na reformulação de perguntas para inclusão e clareza. Estão também em curso adaptações tecnológicas, explorando novos formatos digitais, como aplicações interativas e plug-ins de e-learning, e permitindo a tradução para outras línguas para aumentar a acessibilidade.

Para além do aperfeiçoamento técnico, a próxima fronteira de desenvolvimento reside no reforço das capacidades dos educadores. Tal como se descreve no Manual, a definição de perfis não deve ser vista como um exercício isolado, mas como parte integrante do planeamento educativo inclusivo. Por conseguinte, o projeto prevê a integração de estratégias de definição de perfis em programas de desenvolvimento profissional, equipando os educadores não só para administrarem ferramentas, mas também para compreenderem, interpretar e agir com base nos dados dos aprendentes com empatia e criatividade. Esta visão a longo prazo inclui a preparação dos formadores para liderarem debates reflexivos baseados nos resultados da definição de perfis, para co-criarem Personas com os aprendentes e para contribuírem ativamente para os esforços institucionais no sentido da equidade.

Outro eixo estratégico de desenvolvimento é o envolvimento das partes interessadas. A adoção mais alargada das ferramentas de definição de perfis dependerá não só da disponibilidade dos educadores, mas também da liderança institucional e do apoio político. Uma das ambições emergentes do WP2 é defender o reconhecimento das práticas de definição de perfis como indicadores válidos de qualidade na educação de adultos. As ferramentas criadas no projeto - juntamente com a metodologia para a sua implementação - podem contribuir



para os quadros de garantia de qualidade a nível regional, nacional ou da UE, oferecendo caminhos concretos para fazer a diversidade funcionar na prática. Finalmente, o WP2 abriu o caminho para uma aplicação transversal. As ferramentas de definição de perfis e as Personas foram testadas em populações de aprendentes muito diferentes - desde pessoas com necessidades educativas básicas a estudantes universitários, desde migrantes recém-chegados a desempregados de longa duração. Esta versatilidade demonstra que, com uma contextualização adequada, a definição de perfis pode servir como pedra angular das estratégias de aprendizagem ao longo da vida. Trabalhos futuros poderão explorar a sua utilidade na educação intergeracional, em programas de envolvimento da comunidade ou mesmo na melhoria das competências das empresas, expandindo ainda mais o seu potencial.

Conclusões

O *Work Package 2* do projeto Cursos Diversos conseguiu demonstrar que o Manual desenvolvido não é apenas uma ferramenta administrativa, mas uma estratégia pedagógica fundamental para a equidade e a inclusão. Ao recolher, adaptar, testar e refletir sobre práticas educativas diversificadas, o consórcio ultrapassou as abordagens fragmentadas para co-criar uma metodologia abrangente e a vários níveis que preenche a lacuna entre dados e pedagogia. Uma das principais realizações do WP2 foi a construção de uma linguagem conceptual e prática partilhada para compreender os aprendentes e os educadores para além das fronteiras institucionais, nacionais e culturais. O projeto tornou claro que a inclusão requer não só boa vontade, mas também ferramentas - ferramentas que se baseiam em dados reais, que respeitam a complexidade e que promovem a ligação humana.

Significativamente, o projeto também ilustrou que a definição de perfis não só é benéfica para os educadores, como também é fortalecedora para os aprendentes. O processo de ser visto, ouvido e compreendido pode, por si só, ser um ponto de viragem no percurso de um aprendente adulto. Tal como referido neste manual, muitos aprendentes sentiram-se mais empenhados e motivados quando foram convidados a partilhar as suas próprias histórias, a refletir sobre as suas aspirações e a contribuir para o processo de aprendizagem desde o início.

A natureza colaborativa do WP2 também tem sido um ponto forte. Ao integrar diversas perspectivas culturais, experiências institucionais e grupos-alvo, as ferramentas desenvolvidas não são apenas tecnicamente robustas, mas também socialmente ressonantes. Este facto confirma a ideia de que a inovação educativa prospera com o intercâmbio transnacional e que as soluções para a inclusão devem ser local e globalmente informadas.

Ao encerrar esta fase do projeto, há uma mensagem que se destaca: O desenvolvimento de um manual de ferramentas não é um fim, mas um começo. É a primeira conversa numa relação muito mais longa entre o aprendente, o educador e a instituição. O que o projeto *Diverse Courses* oferece não é um modelo fixo, mas uma estrutura viva - que convida à adaptação, à experimentação e à aprendizagem contínua.

Neste sentido, os materiais apresentados neste manual - incluindo as ferramentas, as Personas, as matrizes visuais e o tutorial que as acompanha - são sementes. O seu crescimento depende do empenho dos educadores, instituições e decisores políticos em continuar a ouvir, ajustar e ousar ver os



aprendentes em toda a sua diversidade. Só então a educação de adultos pode realmente tornar-se naquilo que aspira a ser: inclusiva, capacitadora e transformadora.



APÊNDICE

Anexos mencionados no documento:

- Lista de controlo para a recolha de boas práticas - *Checklist for collecting good practices*
- A2.1 *Good Practices Collection of tools for understanding diverse backgrounds of learners* - Boas práticas Coleção de ferramentas para compreender os diferentes contextos dos aprendentes
- A2.3 *Development of tools for specific courses* - Desenvolvimento de ferramentas para cursos específicos
- Quadro para pilotar a recolha de dados e a avaliação - *Framework for piloting data collection and evaluation*
- A2.12 *Personas Tutorial and step-by-step guide for creating Personas* - Personas Tutorial e guia passo-a-passo para a criação de Personas